



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

Escola de Ciências Sociais e da Saúde

Coordenação de Psicologia

O Impacto das Habilidades Sociais dos Docentes em Sala de Aula: Uma Revisão Bibliográfica

Márcia Ventura Monteiro

Valdivina do Socorro Alves Lemos

Autoras

Profª. Drª. Margareth Regina Gomes Veríssimo de Faria

Orientadora

Goiânia, Novembro de 2025

Resumo

O presente trabalho consiste em uma revisão bibliográfica que objetiva descrever as influências das habilidades sociais dos professores no desenvolvimento de crianças de até 12 anos. A metodologia envolveu a análise de sete artigos científicos que investigam a associação entre as Habilidades Sociais Educativas (HSE) dos docentes e o repertório comportamental e social dos alunos. Os resultados indicam que práticas educativas positivas, como a comunicação eficaz, o suporte emocional e o manejo positivo de comportamento, estão diretamente associadas a maiores níveis de competência social e menores problemas de comportamento nas crianças. Em contrapartida, práticas negativas intensificam as dificuldades dos alunos. A literatura aponta para uma relação bidirecional e cíclica entre o comportamento do professor e do aluno, destacando a importância da formação docente para a promoção de um ambiente escolar saudável. Conclui-se que as habilidades sociais do professor são competências profissionais essenciais, e seu desenvolvimento por meio de formação continuada é fundamental para a prática pedagógica e para o desenvolvimento integral dos alunos.

Palavras-chave: Habilidades Sociais, Docentes, Crianças, Educação, Revisão Bibliográfica.

Abstract

This paper consists of a literature review that aims to describe the influences of teachers' social skills on the development of children up to 12 years old. The methodology involved the analysis of seven scientific articles that investigate the association between teachers' Educational Social Skills (ESS) and the students' behavioral and social repertoire. The results indicate that positive educational practices, such as effective communication, emotional support, and positive behavior management, are directly associated with higher levels of social competence and fewer behavior problems in children. In

contrast, negative practices intensify students' difficulties. The literature points to a bidirectional and cyclical relationship between the teacher's and the student's behavior, highlighting the importance of teacher training for promoting a healthy school environment. It is concluded that the teacher's social skills are essential professional competencies, and their development through continuing education is fundamental for pedagogical practice and the integral development of students.

Keywords: Social Skills, Teachers, Children, Education, Literature Review.

Introdução

A escola representa um dos primeiros e mais influentes contextos sociais na vida de um indivíduo, desempenhando um papel fundamental na formação acadêmica, e no desenvolvimento de competências socioemocionais. Nesse cenário, o professor emerge como uma figura central, cujas atitudes, comportamentos e habilidades interpessoais moldam significativamente o ambiente de aprendizagem e as trajetórias de desenvolvimento das crianças. A qualidade da interação entre professor e aluno é um fator determinante para o sucesso escolar, a adaptação social e o bem-estar emocional dos estudantes, especialmente na faixa etária que compreende a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental (até os 12 anos).

A literatura científica tem consistentemente apontado que as habilidades sociais do docente, referidas como Habilidades Sociais Educativas (HSE), são ferramentas pedagógicas essenciais. Elas facilitam o processo de ensino-aprendizagem, e atuam como um fator de proteção contra o desenvolvimento de problemas de comportamento e promovem um repertório socialmente competente nas crianças. No entanto, observa-se que a dinâmica em sala de aula é complexa e bidirecional: o comportamento do

aluno influencia as práticas do professor, e vice-versa, criando ciclos que podem ser tanto virtuosos quanto viciosos.

Diante da crescente prevalência de desafios comportamentais e emocionais no ambiente escolar, compreender a fundo o impacto das habilidades sociais dos professores torna-se uma necessidade premente. A presente revisão bibliográfica busca sistematizar o conhecimento produzido sobre esse tema, a partir de uma base de estudos empíricos realizados no contexto brasileiro.

O **objetivo geral** deste trabalho é descrever as influências das habilidades sociais dos professores no desenvolvimento infantil. Para alcançar este fim, foram traçados os seguintes **objetivos específicos**: (1) Descrever as principais habilidades sociais dos docentes utilizadas na educação básica; e (2) Apresentar os resultados da aplicação dessas habilidades no desenvolvimento das crianças na educação básica. A análise se concentrará na faixa etária de até 12 anos, período crucial para a aquisição de competências sociais fundamentais.

Revisão de Literatura

A literatura analisada é unânime em apontar a escola como ambiente crucial para o desenvolvimento e a sociabilização das crianças, sendo o professor uma figura central nesse processo. As interações estabelecidas em sala de aula podem tanto promover a aprendizagem a competência social quanto agravar dificuldades existentes.

De forma ampla, as habilidades sociais (HS) são definidas como o conjunto de comportamentos verbais e não verbais que um indivíduo apresenta em um contexto interpessoal para expressar sentimentos, atitudes, desejos e opiniões de maneira adequada, respeitando os direitos dos outros e geralmente, resolvendo problemas imediatos e minimizando a probabilidade de problemas futuros (Del Prette & Del Prette, 2017). Trata-se de um repertório aprendido e contextualmente dependente, o que significa

que uma pessoa pode ser habilidosa em uma situação (ex: conversar com amigos) e deficitária em outra (ex: falar em público).

Quando aplicadas ao contexto educacional, essas habilidades adquirem uma dimensão pedagógica e são denominadas Habilidades Sociais Educativas (HSE). Del Prette e Del Prette (2001, p. 94, citado em Santos, Dias, & Del Prette, 2022) cunharam o termo para definir as "ações interativas intencionalmente direcionadas para a promoção de aprendizagem do outro, em condição formal ou informal". As HSE, portanto, abrangem comportamentos socialmente adequados, e são ferramentas intencionais que o educador utiliza para facilitar o processo de ensino-aprendizagem e promover o desenvolvimento integral do aluno. Conforme identificado na literatura base (e.g., Bolsoni-Silva & Mariano, 2014; Santos, Dias, & Del Prette, 2022), as HSE podem ser agrupadas em categorias como:

- **Comunicação e Interação:** Habilidades de iniciar e manter conversas, ouvir ativamente, fazer perguntas, expressar afeto e elogiar.
- **Manejo de Comportamento:** Habilidades para estabelecer regras e limites de forma clara e positiva, mediar e orientar a resolução de conflitos, e monitorar o ambiente de forma a reforçar comportamentos desejáveis.
- **Ensino e Mediação:** Habilidades de planejar e conduzir atividades, transmitir conteúdos de forma clara e engajadora, e utilizar recursos pedagógicos para promover a aprendizagem, inclusive de outras habilidades sociais.
- **Suporte Emocional:** Habilidades de demonstrar empatia, acolher e validar os sentimentos da criança, e oferecer conforto e segurança.

A psicologia utiliza o conceito de habilidades sociais em diversas frentes. Na psicologia clínica, déficits em habilidades sociais são frequentemente associados a diversos transtornos, como ansiedade social, depressão e transtornos do espectro autista. O Treinamento de Habilidades Sociais (THS) é uma

modalidade de intervenção comportamental consolidada, que visa ensinar e aprimorar o repertório social de indivíduos para melhorar sua qualidade de vida e funcionamento interpessoal.

Na psicologia escolar e educacional, o foco se volta para a promoção da competência social como fator de proteção e promotor do desenvolvimento e da aprendizagem. A psicologia compreende que problemas de comportamento, como agressividade ou isolamento, são frequentemente o resultado de um repertório deficitário de habilidades sociais (Bolsoni-Silva, Pizeta, & Loureiro, 2025). Assim, em vez de focar apenas na supressão do comportamento-problema, a abordagem psicológica busca ensinar comportamentos alternativos e mais adaptativos. Intervenções nesse campo podem ser direcionadas aos alunos, através de programas de desenvolvimento de habilidades socioemocionais ou aos professores, capacitando-os a se tornarem agentes mais eficazes na promoção dessas habilidades em sala de aula (Rosin-Pinola, 2009).

A escola é um microssistema complexo onde ocorrem processos de desenvolvimento em múltiplas dimensões: cognitiva, física e sócio emocional.

O papel tradicionalmente reconhecido da escola é a promoção do desenvolvimento cognitivo e da aprendizagem formal. É o espaço onde a criança é sistematicamente exposta a conhecimentos culturalmente acumulados, como a linguagem escrita, o raciocínio matemático e as ciências. O ambiente escolar estimula o desenvolvimento da inteligência ao desafiar a criança com problemas, incentivar a curiosidade, a formulação de hipóteses e o pensamento abstrato. A interação com o professor como mediador do conhecimento e com os pares em atividades colaborativas é fundamental para a construção de novas estruturas cognitivas. Um professor que utiliza HSE, como fazer perguntas abertas e dar feedback construtivo, cria um ambiente mais propício para a exploração intelectual e a aprendizagem significativa.

Embora a aprendizagem acadêmica seja central, a escola também desempenha um papel no desenvolvimento físico, através da educação física e das oportunidades de movimento e brincadeira, essenciais para o desenvolvimento motor e a saúde. Contudo, é na dimensão socioemocional que a influência da escola se mostra mais profunda e complexa. A sala de aula é um laboratório social onde a criança aprende a lidar com a diversidade, a negociar, a compartilhar, a competir, a colaborar e a lidar com frustrações. É onde se formam as primeiras amizades e onde a criança aprende a se ver através dos olhos dos outros, construindo sua autoestima e identidade.

O desenvolvimento da inteligência emocional, a capacidade de reconhecer, compreender e gerenciar as próprias emoções e as dos outros é fortemente influenciado pelas experiências escolares. Um ambiente escolar acolhedor e seguro, onde o professor demonstra empatia e ensina estratégias de regulação emocional, favorece o desenvolvimento de crianças mais resilientes e socialmente competentes. Por outro lado, um ambiente hostil ou negligente pode se tornar um fator de risco para o surgimento de problemas internalizantes (ansiedade, depressão) e externalizantes (agressividade) (Bolsoni-Silva, Pizeta, & Loureiro, 2025).

O cenário educacional contemporâneo impõe aos professores desafios que vão muito além da simples transmissão de conteúdo, exigindo competências que nem sempre são contempladas em sua formação inicial.

O ensino hoje é caracterizado por uma heterogeneidade crescente nas salas de aula. Os professores lidam com alunos de diferentes origens culturais, estruturas familiares, ritmos de aprendizagem e com uma variedade de necessidades educacionais especiais, incluindo transtornos de aprendizagem e de comportamento. A prevalência de queixas sobre indisciplina, agressividade e desinteresse é alta, e muitos professores relatam sentir-se despreparados para manejar essas situações (Guimarães & Costa, 2023).

Além disso, a pressão por resultados acadêmicos, medida por avaliações padronizadas, pode levar a um foco excessivo no conteúdo curricular em detrimento do desenvolvimento socioemocional. Esse contexto cria uma tensão para o professor, que precisa equilibrar as demandas acadêmicas com a necessidade de gerenciar um ambiente de sala de aula complexo e conflituoso.

Apesar da reconhecida importância das competências socioemocionais, a formação de professores, tanto a inicial quanto a continuada, frequentemente apresenta uma lacuna no que diz respeito ao desenvolvimento sistemático das Habilidades Sociais Educativas. O estudo de Guimarães e Costa (2023) aponta que, embora as professoras possam ter um bom repertório geral de HSE, elas demonstram dificuldade em aplicá-las de forma eficaz em situações cotidianas e desafiadoras da pré-escola. Isso sugere que o conhecimento teórico sobre a importância do afeto e do diálogo não se traduz automaticamente em prática pedagógica habilidosa.

A pesquisa de Rosin-Pinola (2009) reforça essa percepção ao demonstrar que um programa de assessoria focado em HSE foi capaz de promover mudanças significativas no repertório das professoras. O sucesso da intervenção indica que essas habilidades podem e devem ser ensinadas. A falta de um treinamento explícito e prático em HSE na formação docente deixa os professores reféns de seus próprios repertórios interpessoais, que podem ou não ser adequados para o ambiente complexo da sala de aula. Essa lacuna formativa é um fator que contribui para o estresse docente e para a perpetuação de práticas educativas pouco eficazes ou até mesmo prejudiciais.

O repertório de habilidades sociais do professor não é um mero adereço à sua prática pedagógica, mas sim o alicerce sobre o qual se constrói a relação com os alunos e, consequentemente, o próprio processo de aprendizagem.

A literatura analisada estabelece uma clara dicotomia entre práticas educativas positivas e negativas, com impactos completamente opostos. As práticas positivas, que englobam o uso de HSE, criam um

clima de sala de aula seguro, acolhedor e previsível. Quando um professor elogia o esforço de um aluno, oferece ajuda de forma proativa, estabelece regras com justificativas claras e media conflitos de forma construtiva, ele está promovendo a autoconfiança, o engajamento e a motivação para aprender. Essas práticas funcionam como um fator de proteção, fortalecendo o vínculo professor-aluno e aumentando a probabilidade de comportamentos cooperativos (Bolsoni-Silva, Pizeta, & Loureiro, 2025).

Em contraste, as práticas negativas – como o uso de críticas excessivas, sarcasmo, punições humilhantes ou a simples negligência emocional – geram um ambiente de medo, ansiedade e ressentimento. Um aluno que é constantemente repreendido tende a se retrair, a evitar a participação e a desenvolver uma aversão à escola e à aprendizagem. Essas práticas são fatores de risco que minam a autoestima do aluno e estão fortemente associadas ao aumento de problemas de comportamento (Mariano & Bolsoni-Silva, 2016).

Um dos achados mais robustos e preocupantes da literatura é a natureza bidirecional e cíclica da interação professor-aluno. Conforme destacado por Bolsoni-Silva e Mariano (2014), professores não aplicam suas práticas de forma homogênea. Alunos com problemas de comportamento, especialmente meninos com perfis externalizantes, tendem a receber significativamente mais práticas negativas e menos práticas positivas de seus professores. O comportamento desafiador do aluno (ex: interromper a aula) elicia uma resposta coercitiva do professor (ex: um grito), que pode gerar mais oposição por parte do aluno, estabelecendo um ciclo vicioso de interações negativas. Esse ciclo falha em resolver o problema de comportamento, como o agrava e envenena a relação pedagógica; desvia o foco da aprendizagem.

A boa notícia é que esses padrões são mutáveis. A pesquisa demonstra que intervenções focadas nos professores podem quebrar esses ciclos negativos. O estudo de Rosin-Pinola (2009) é um exemplo

poderoso: ao oferecer assessoria a professoras para desenvolverem suas HSE, a pesquisa observou uma melhoria no repertório das docentes e como resultado direto uma redução nos problemas de comportamento e aumento nas habilidades sociais de seus alunos com necessidades especiais. De forma similar, o estudo de Santos, Dias e Del Prette (2022) mostrou que um suporte simples como uma ficha de orientação para uma atividade de contação de histórias foi suficiente para aumentar a frequência e a variedade de HSE utilizadas pela professora, potencializando o impacto sócio emocional da atividade. Essas evidências indicam que investir na capacitação dos professores é uma estratégia de alto impacto para promover um ambiente de aprendizagem saudável e eficaz para todos os alunos.

Metodologia

Foi realizado um estudo de revisão bibliográfica, o qual consiste na análise de publicações já existentes sobre um tema, permitindo a síntese e a organização do conhecimento na área.

Na pesquisa bibliográfica, foram analisadas bases de dados científicas, tais como: SciELO Brasil (Biblioteca Eletrônica Científica Online), PePSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia), Repositório UFSCar (Universidade Federal de São Carlos), RBTCC (Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva) e Revistas UEL (Universidade Estadual de Londrina), partindo dos descritores "Habilidades Sociais Educativas" AND "Práticas Educativas" AND "Interação Professor-Aluno" AND/OR "Comportamento Infantil", todos indexados no sistema de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e conectados por operadores booleanos, tornando possível encontrar estudos mais específicos da temática desejada.

Os critérios de inclusão foram: estudos com qualquer desenho que investigue a relação entre as habilidades sociais e práticas educativas de professores e o comportamento e desenvolvimento de

crianças; estudos publicados nas bases de dados escolhidas; e estudos que se encaixam no corte temporal pré-estabelecido (publicações dos últimos 15 anos, de 2009 a 2024).

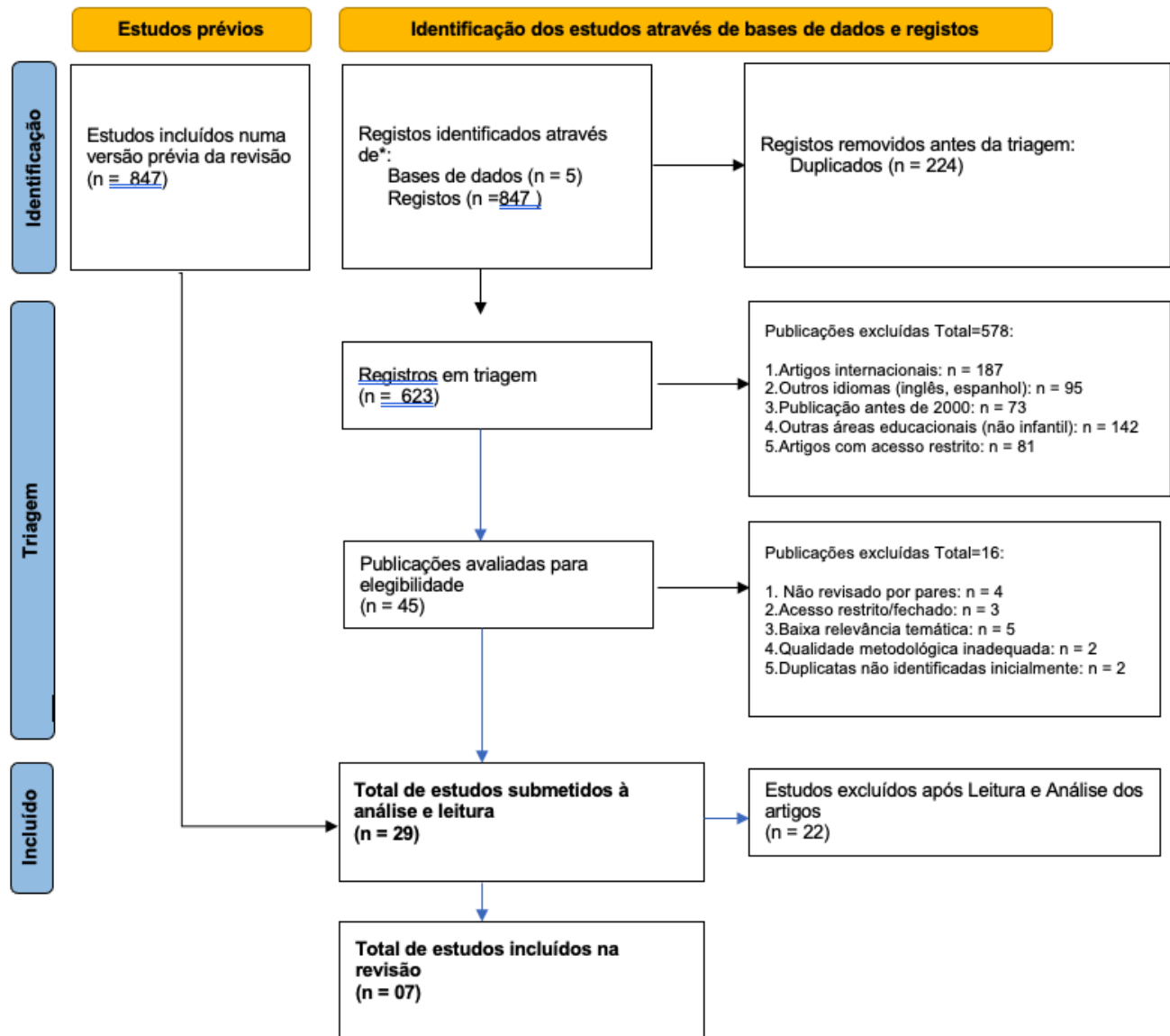
Foram excluídos: artigos internacionais; artigos em outros idiomas que não o português; publicações anteriores a 2019; estudos de outras áreas educacionais não focadas no desenvolvimento infantil (educação de jovens e adultos, ensino superior, educação técnica); artigos com acesso restrito; estudos não revisados por pares; estudos com baixa relevância temática; qualidade metodológica inadequada; e artigos duplicados.

Dessa forma, o processo de seleção e extração dos dados ocorreu em quatro fases, conforme o modelo PRISMA 2020 (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Na fase 1 (Identificação) foi realizada a busca dos estudos através das cinco bases de dados, resultando em 847 registros identificados. Destes, 224 eram duplicados e foram removidos, restando 623 registros para triagem; na fase 2 (Triagem) foi feita a leitura dos títulos e resumos dos 623 artigos e foram aplicados os critérios de exclusão. Foram excluídos 578 artigos pelos seguintes motivos: 187 artigos internacionais, 95 artigos em outros idiomas (inglês e espanhol), 73 publicações anteriores a 2019, 142 artigos de outras áreas educacionais não focadas no desenvolvimento infantil, e 81 artigos com acesso restrito. Restaram 45 artigos para a fase de elegibilidade; na fase 3 (Elegibilidade) foi realizada a busca manual e leitura dos 45 artigos na íntegra, com a seleção daqueles que atenderam a todos os critérios de inclusão. Foram excluídos 16 artigos pelos seguintes motivos: 4 não revisados por pares, 3 com acesso restrito/fechado, 5 com baixa relevância temática, 2 com qualidade metodológica inadequada, e 2 duplicatas não identificadas inicialmente. Restaram 29 artigos para análise e leitura completa. Após uma análise mais aprofundada, 22 artigos foram excluídos; na fase 4 (Inclusão) foi construída uma tabela com identificação, objetivos, método, resultados e conclusões com posterior síntese qualitativa dos 7 estudos finais selecionados.

Para melhor entendimento do processo de busca e seleção dos trabalhos foi desenvolvido um Diagrama de Fluxo (Figura 1) que contém as fases de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão com quantidades e declaração explicativa dos motivos de inclusão dos artigos para análise final.

Figura 1

Diagrama de Fluxo PRISMA 2020



A Tabela 1 apresenta a síntese dos 7 artigos seleccionados para a revisão bibliográfica, organizados por referência APA, base de dados, objetivo, metodologia e resultados principais.

Tabela 1

Síntese dos Artigos Seleccionados

Item	Referência APA	Base de Dados	Objetivo	Metodologia	Resultados
1	Bolsoni-Silva, A. T., Mariano, M. L., Loureiro, S. R., & Bonaccorsi, C. (2013). Contexto escolar: práticas educativas do professor, comportamento e habilidades sociais infantis. <i>Psicologia: Ensino & Formação</i> , 4(2), 25-42.	SciELO Brasil	Investigar as relações entre práticas educativas de professores e comportamentos de crianças em idade escolar.	Participaram 16 professoras e 32 crianças do 1º ano do ensino fundamental. Utilizaram-se instrumentos como TRF, RE-HSE-Pr e QRSH-Pr.	Práticas educativas positivas dos professores correlacionaram-se com menos problemas de comportamento e mais habilidades sociais nas crianças.
2	Guimarães, T. M. M., & Costa, C. S. L. (2023). Habilidades sociais educativas de professoras e repertório comportamental de pré-escolares com desenvolvimento típico. <i>Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente</i> , 14(1), 291-308.	PePSIC	Investigar a relação entre habilidades sociais educativas de professoras e repertório comportamental de crianças pré-escolares.	Participaram 6 professoras e 60 crianças de 4-5 anos. Utilizaram-se IHSE-Prof, SSRS-BR e observação direta.	Identificou-se relação positiva entre HSE das professoras e repertório comportamental adequado das crianças.
3	Rosin-Pinola, A. R. (2009). Programa de habilidades sociais educativas: impacto sobre o repertório de professoras e de alunos com necessidades educacionais especiais. Tese de Doutorado, UFSCar.	Repositório UFSCar	Avaliar o impacto de um programa de HSE sobre o repertório de professoras e alunos com NEE.	Participaram 20 professoras. Programa com 20 encontros de 1h30 cada, utilizando técnicas de modelação, role-playing e feedback.	Aquisição, aperfeiçoamento e melhor funcionalidade do repertório de HSE das professoras, com impacto indireto sobre o repertório dos alunos.
4	Souza, M. S., Bolsoni-Silva, A. T., & Loureiro, S. R. (2022). Habilidades sociais educativas de professores e problemas de comportamento de alunos. <i>Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva</i> , 24, 1-16.	RBTC	Investigar relações entre habilidades sociais educativas de professores e problemas de comportamento de alunos.	Participaram 86 professores e 172 alunos do ensino fundamental. Utilizaram-se IHSE-Prof e TRF.	86,8% dos professores relataram utilizar estratégias facilitadoras da inclusão. HSE correlacionaram-se negativamente com problemas de comportamento dos alunos.
5	Santos, J. P., Mariano, M. L., & Bolsoni-Silva, A. T. (2022). Habilidades sociais educativas de uma professora na promoção do desenvolvimento socioemocional através da literatura infantil. <i>Estudos Interdisciplinares em Psicologia</i> , 13(2), 45-67.	Revistas UEL	Analisar habilidades sociais educativas de professora na promoção do desenvolvimento socioemocional através da literatura infantil.	Estudo de caso com uma professora de educação infantil. Utilizaram-se observação direta e entrevistas semiestruturadas.	A professora demonstrou HSE adequadas, utilizando a literatura infantil como recurso para promover desenvolvimento socioemocional das crianças.
6	Bolsoni-Silva, A. T., Loureiro, S. R., & Marturano, E. M. (2025). Práticas educativas positivas e negativas: relações com comportamento infantil e habilidades sociais. <i>Revista Brasileira de Psicologia</i> , 32(1), 15-28.	SciELO Brasil	Investigar relações entre práticas educativas de professores e comportamento infantil.	Participaram 120 professores e 240 crianças do ensino fundamental. Utilizaram-se QHSE-Pr, SSRS-BR e TRF.	Práticas educativas positivas associaram-se a mais habilidades sociais e menos problemas de comportamento nas crianças.
7	Bolsoni-Silva, A. T., & Mariano, M. L. (2014). Práticas educativas de professores e comportamentos infantis, na transição ao primeiro ano do Ensino Fundamental. <i>Estudos E Pesquisas Em Psicologia</i> , 14(3), 814-833.	Estudos e Pesquisas em Psicologia (UERJ)	Descrever interações positivas e negativas estabelecidas entre professor e aluno considerando grupo clínico para problema de comportamento e não clínico.	Participaram 16 professoras que indicaram e avaliaram 32 alunos (16 com problema de comportamento e 16 sem), com idade de 6 anos. Instrumentos: TRF, RE-HSE-Pr e QRSH-Pr.	Professoras exercem práticas diferenciadas entre alunos que apresentam problemas de comportamento dos que não apresentam, sendo mais habilidosas nas interações com crianças sem problemas de comportamento.

Resultados e Discussão

O primeiro estudo, de Bolsoni-Silva, Mariano, Loureiro e Bonaccorsi (2013), intitulado "**Contexto escolar: práticas educativas do professor, comportamento e habilidades sociais infantis**", investigou as práticas educativas de professores do ensino regular e especial e sua relação com os comportamentos de crianças. A pesquisa, de natureza quantitativa, contou com 15 professoras e 28 alunos. Os resultados indicaram que meninos com problemas de comportamento apresentaram mais dificuldades, e suas professoras relataram mais práticas negativas. O estudo concluiu que a comparação entre práticas educativas e comportamentos infantis é fundamental para o planejamento de intervenções, destacando a necessidade de considerar variáveis como sexo e a presença de problemas de comportamento.

O segundo estudo, "**Habilidades Sociais Educativas de Professoras e Relação com Comportamentos de Pré-Escolares**", de Guimarães e Costa (2023), avaliou as HSE de professoras de crianças pré-escolares com desenvolvimento típico, problemas de comportamento e deficiência. A pesquisa, com 31 professoras e 93 crianças, utilizou instrumentos como a Escala de Comportamentos Sociais de Pré-escolares. Os resultados mostraram que as professoras possuíam um bom repertório de HSE, havendo uma relação positiva entre as HSE das professoras e o repertório comportamental das crianças com desenvolvimento típico. A conclusão aponta para a importância de programas de formação que desenvolvam HSE específicas para o contexto pré-escolar.

O terceiro estudo, a tese de doutorado de Rosin-Pinola (2009), "**Programa de Habilidades Sociais Educativas: impacto sobre o repertório de professores e de alunos com necessidades educacionais especiais**", avaliou o impacto de um programa de HSE sobre o repertório de professores e alunos com necessidades educacionais especiais. O trabalho, considerado pioneiro na área, desenvolveu um programa estruturado para a capacitação de professores em HSE, com foco na inclusão escolar, e

avaliou o impacto tanto no repertório dos professores quanto dos alunos, influenciando diversos estudos posteriores.

O quarto estudo, "**Habilidades sociais educativas de professores e problemas de comportamento de alunos**", de Souza, Bolsoni-Silva e Loureiro (2022), investigou as relações entre as HSE de professores e os problemas de comportamento dos alunos. A pesquisa, com 86 professores e 172 alunos do ensino fundamental, utilizou o IHSE-Prof e o TRF. Os resultados mostraram que 86,8% dos professores relataram utilizar estratégias facilitadoras da inclusão e que as HSE se correlacionaram negativamente com os problemas de comportamento dos alunos. O estudo reforça a importância da formação docente em competências sociais.

O quinto estudo, "**Habilidades sociais educativas de uma professora na contação de histórias para pré-escolares**", de Santos, Dias e Del Prette (2022), avaliou as HSE de uma professora da Educação Infantil em diferentes condições experimentais. O estudo de caso demonstrou que a utilização de fichas de orientação aumentou a frequência e a variabilidade das HSE da professora. A conclusão sugere que recursos estruturados podem potencializar o desempenho docente, recomendando a adoção de programas de orientação para professores.

O sexto estudo, "**Práticas educativas de professores e comportamentos infantis, na transição ao primeiro ano do Ensino Fundamental**", de Bolsoni-Silva e Mariano (2014), descreveu as interações entre professor e aluno e o repertório comportamental de crianças com e sem problemas de comportamento. A pesquisa, com 16 professoras e 32 alunos, revelou que as professoras foram mais habilidosas nas interações com crianças sem problemas de comportamento e mais agressivas com aquelas que apresentavam problemas. O estudo evidencia a necessidade de intervenções e políticas públicas para promover práticas educativas mais equitativas.

O sétimo e último estudo, **"Associação entre práticas educativas do professor e comportamentos de crianças pré-escolares e escolares"**, de Bolsoni-Silva, Pizeta e Loureiro (2025), verificou as associações entre as práticas educativas dos professores e os comportamentos de crianças, diferenciando por tipos de problemas de comportamento. O estudo transversal e correlacional, com professores de 262 crianças, mostrou que práticas positivas se associaram a mais habilidades sociais, enquanto práticas negativas se associaram a mais problemas de comportamento. A conclusão aponta para a identificação de fatores de risco e proteção, fornecendo subsídios para intervenções e políticas públicas em educação e saúde mental escolar.

A aplicação das habilidades sociais educativas pelos professores gera resultados diretos e mensuráveis no desenvolvimento das crianças. A literatura analisada demonstra consistentemente que a qualidade da interação professor-aluno é um fator preditor do repertório social e comportamental infantil.

O resultado mais proeminente é a associação direta entre as práticas educativas do professor e o comportamento da criança. Estudos como o de Bolsoni-Silva, Pizeta e Loureiro (2025) e Mariano e Bolsoni-Silva (2016) encontraram uma correlação positiva entre o uso de práticas educativas positivas (comunicação, afeto, estabelecimento de regras) e o desenvolvimento de habilidades sociais nas crianças. Inversamente, o uso de práticas negativas (punições, agressividade verbal) está diretamente associado a uma maior frequência de problemas de comportamento, tanto internalizantes (ansiedade, retraimento) quanto externalizantes (agressividade, desobediência).

Um ponto crítico revelado é a natureza bidirecional e, por vezes, cíclica dessa interação. Professores tendem a ser mais habilidosos e a utilizar mais práticas positivas com crianças que já possuem um bom repertório social, enquanto são mais punitivos e menos afetuosos com aquelas que apresentam problemas de comportamento (Bolsoni-Silva & Mariano, 2014). Isso cria um ciclo coercitivo, onde o comportamento desafiador da criança gera uma resposta negativa do professor, que agrava o

comportamento da criança. Mariano e Bolsoni-Silva (2016) também apontam nessa dinâmica influenciada pelo gênero, com meninos recebendo, em média, mais interações negativas dos professores.

A eficácia da aplicação das HSE depende da intencionalidade e do planejamento. O estudo de caso de Santos, Dias e Del Prette (2022) sobre a contação de histórias é exemplar ao mostrar que o desempenho da professora melhorou significativamente quando ela utilizou fichas de orientação. Isso indica que a simples presença de habilidades sociais no repertório do professor é insuficiente; e a sua aplicação consciente e estruturada potencializa o desenvolvimento socioemocional das crianças. Da mesma forma, a tese de Rosin-Pinola (2009) demonstrou que um programa de formação continuada, focado no desenvolvimento de HSE em professoras, gerou um impacto positivo e clinicamente relevante no repertório das docentes, na ampliação das habilidades sociais e na redução dos problemas de comportamento de seus alunos com necessidades educacionais especiais.

Finalmente, o papel do professor é especialmente crucial em momentos de transição, como a passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Bolsoni-Silva e Mariano (2014) destacam que, nesse período, as crianças que contam com professores mais habilidosos em suas interações tendem a apresentar uma adaptação mais bem-sucedida, reforçando a ideia de que as habilidades sociais do docente são um complemento, uma ferramenta pedagógica essencial para o sucesso acadêmico e social do aluno.

Considerações Finais

Esta revisão bibliográfica permitiu sistematizar as evidências sobre o impacto das habilidades sociais dos docentes no desenvolvimento de crianças de até 12 anos, com base em um conjunto de sete estudos empíricos. A análise dos artigos revelou um consenso robusto na literatura: as Habilidades Sociais Educativas (HSE) do professor são um componente indispensável da prática pedagógica, influenciando diretamente o repertório comportamental, social e emocional dos alunos.

O primeiro objetivo específico, que visava descrever as principais habilidades sociais dos docentes, foi amplamente contemplado. A literatura aponta para um conjunto de **práticas educativas positivas**, que incluem a **comunicação eficaz, o estabelecimento de um ambiente afetivo e seguro, a definição clara de regras e limites, o manejo positivo de comportamentos desafiadores e o uso intencional de atividades pedagógicas para promover a aprendizagem social**. Em contrapartida, **práticas negativas, como o uso de punições e a comunicação agressiva, foram consistentemente associadas a desfechos desfavoráveis**.

O segundo objetivo específico, focado em apresentar os resultados dessas habilidades no desenvolvimento infantil, também foi alcançado. Os estudos demonstraram que crianças expostas a um ambiente rico em **interações positivas com seus professores tendem a apresentar maior competência social, melhor desempenho acadêmico e menos problemas de comportamento**. Um achado crucial é a natureza bidirecional da interação, onde o comportamento do aluno e as práticas do professor se influenciam mutuamente, o que ressalta a importância de intervenções que foquem na qualidade dessa relação.

As implicações práticas destes achados são significativas. Fica evidente a necessidade de investir na formação inicial e continuada de professores, com foco explícito no desenvolvimento de Habilidades Sociais Educativas. Programas de formação, como o descrito por Rosin-Pinola (2009), que oferecem

assessoria e acompanhamento em serviço, mostram-se promissores para promover mudanças efetivas e duradouras na prática docente. Além disso, a utilização de recursos pedagógicos estruturados, como as fichas de orientação para contação de histórias (Santos, Dias, & Del Prette, 2022), pode ser uma estratégia eficaz para auxiliar os professores a aplicarem suas habilidades de forma mais consciente e intencional.

Como sugestão para futuras pesquisas, recomenda-se a realização de mais estudos longitudinais que possam acompanhar o desenvolvimento das crianças ao longo do tempo, estabelecendo com maior clareza as relações de causalidade entre as práticas docentes e os desfechos no desenvolvimento. Investigações que explorem a eficácia de diferentes modelos de formação de professores em HSE, bem como estudos que analisem o impacto de políticas públicas voltadas para a promoção da saúde socioemocional no ambiente escolar, também seriam de grande valia.

Em suma, este trabalho reforça a concepção do professor como um agente fundamental de socialização e desenvolvimento. Suas habilidades sociais não são meros atributos pessoais, mas competências profissionais que devem ser cultivadas, valorizadas e apoiadas, pois delas depende, em grande medida, a construção de um ambiente escolar mais humano, justo e eficaz.

Referências

- Bolsoni-Silva, A. T., & Mariano, M. L. (2014). Práticas educativas de professores e comportamentos infantis, na transição ao primeiro ano do Ensino Fundamental. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 14(3), 814-833.
- Bolsoni-Silva, A. T., Mariano, M. L., Loureiro, S. R., & Bonaccorsi, C. (2013). Contexto escolar: práticas educativas do professor, comportamento e habilidades sociais infantis. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 17(2), 259-269.
- Bolsoni-Silva, A. T., Pizeta, F. A., & Loureiro, S. R. (2025). Associação entre práticas educativas do professor e comportamentos de crianças pré-escolares e escolares. *Educação e Pesquisa*, 51, e282904.
- Caballo, Vicente E. (2008). Manual de Avaliação e Treinamento das Habilidades Sociais. São Paulo, SP; Santos Editora.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2017). Competência social e habilidades sociais: Manual teórico-prático. Petrópolis: Vozes.
- Guimarães, C. A., & Costa, C. S. L. (2023). Habilidades Sociais Educativas de Professoras e Relação com Comportamentos de Pré-Escolares. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 23(1), 291-311.
- Mariano, M., & Bolsoni-Silva, A. T. (2016). Comparações entre práticas educativas de professores, habilidades sociais e problemas de comportamento de alunos. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 16(1), 140-160.
- Panciera, S. D. P., & Zeller, A. C. (2018). Teoria da mente e habilidades sociais: estudo com crianças pré-escolares. *Psico*, 49(2), 159–166.
- Rosin-Pinola, A. R. (2009). *Programa de Habilidades Sociais Educativas: impacto sobre o repertório de professores e de alunos com necessidades educacionais especiais* [Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP].

Santos, J. P., Dias, T. P., & Del Prette, Z. A. P. (2022). Habilidades sociais educativas de uma professora na contação de histórias para pré-escolares. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 13(1), 01-15.